



RESUMO

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO PARA O PARTO PRÉ-TERMO NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO DE PASSO FUNDO/RS

AUTOR PRINCIPAL:

PÂMELA BALDASSO PUERARI

E-MAIL:

pamy_puerari@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Renata Busin do Amaral, Carla Wouters Franco Rochenback, Clause Aline Seger, Gabriella Magnante, Mariana Zancan

ORIENTADOR:

Renata Busin do Amaral

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciência da Saúde

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres. A prematuridade é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal e representa um risco real para o crescimento e desenvolvimento da criança. Os fatores de risco para a ocorrência de parto pré-termo incluem baixo nível sócio-econômico, idade materna menor que 18 anos e maior que 40 anos, tabagismo, falta de cuidados pré-natais, história de trabalho de parto prematuro, malformações uterinas, incompetência cervical, placenta prévia, gestação múltipla, hipertensão grave e diabetes melito, uso de cocaína, baixo peso pré-gestacional e anomalias congênitas do feto. Sendo assim, o estudo analisou os fatores de risco mais relevantes para o parto prematuro no Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, entre 01 de janeiro e 30 de junho de 2003.

METODOLOGIA:

Estudo exploratório, retrospectivo. A amostra foi composta por 288 gestantes e seus respectivos prontuários médicos. Foram selecionados todos os prontuários médicos de gestantes que tiveram parto pré-termo (idade gestacional menor que 37 semanas) no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2003, independente do plano de saúde e do tipo de parto (vaginal, cesária) realizado. Para atender os objetivos propostos, foram selecionados os seguintes fatores de risco, os quais podem estar relacionados com a ocorrência de partos prematuros: tabagismo, número de partos, número de abortos, prematuridade prévia, diabetes, hipertensão, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, idade materna, rotura prematura de membranas, descolamento prematuro de placenta, oligodrâmnio, polidrâmnio, gemelaridade. Além disso, verificou-se o número de consultas pré-natais de cada gestante, a partir do Registro de Nascimento do Recém-Nascido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A incidência de prematuridade foi de 28% (288 partos pré-termo).

Ao se analisar a incidência dos fatores de risco, foram obtidos os seguintes resultados: com 52,2%, o fator de risco mais freqüente foi Antecedentes Obstétricos (número de gestações (19,7%), número de abortos (15%), prematuridade prévia (17,5%)); com 27,4%, a Rotura Prematura das Membranas(RPM); em seguida, a Adolescência foi a variável mais freqüente, com 26,3%; o Tabagismo permaneceu em quarto lugar com 21% de incidência; em quinto lugar, observou-se a Pré-eclâmpsia, com 13,5%; Idade maior que 35 anos, com 13,5%; o Oligodrâmnio, com 9,1%; a Gemelaridade com 6,5%; a Hipertensão Arterial Crônica, com 6,2%; o Descolamento Prematuro de Placenta com 4,3%; Diabete Gestacional com 3,2%; Eclampsia com 1,4%, Polidrâmnio com 1%; Diabete Melito anterior à gestação com 0,73%, restando 8,7% que apresentaram outros fatores de risco como sofrimento fetal, infecção urinária, consumo materno de drogas, os quais não foram objetos de estudo.

Quanto as variáveis maternas pré-gestacionais e gestacionais associadas a um risco para o parto prematuro, os principais fatores de risco associados com nascimentos prematuros de acordo com Donato (2000), são: idade (extremos de vida reprodutiva), condição sócio-econômica, estado civil, hábito de fumar, uso de drogas, má nutrição, exercício físico excessivo, presença ou ausência de assistência pré-natal, história obstétrica pobre, malformações uterinas, condições médicas especiais, gestação múltipla, anormalidades no volume do líquido amniótico, sangramento vaginal, malformações fetais e infecções.

No estudo de Spallicci (2000), o fator de risco mais frequente foi a idade materna inferior a 19 anos (24,10%), cuja porcentagem assemelha-se a observada no presente estudo (26,3%). A literatura mundial relaciona a ocorrência de prematuridade ao antecedente obstétrico de parto prematuro, à existência de um aumento do risco de parto prematuro conforme o número de prematuros anteriores.

CONCLUSÃO:

Os fatores de risco mais freqüentes foram antecedentes obstétricos (número de gestações, número de abortos, prematuridade prévia,(52,2%), RPMs(27.4%), adolescência (26,3%), e tabagismo (21%). Outra característica importante verificada diz respeito ao grande número de fatores associados, o que aumentou significativamente o risco de parto prematuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MORRIL, K.; HANNA, G.. Trabalho de parto prematuro e ruptura prematura das membranas. In: LAMBROU, N.; MORSE, A.; WALLACH, E.. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 75-81.
DONATO, G. P. B.. Prematuridade. In: BASEGIO, D. et al. Manual de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. p. 43-48.
SPALLICCI, M. D. B. et al. Estudo de algumas variáveis maternas relacionadas com a prematuridade. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador